

com a indicação de *antigo*, e conservando sempre a sua primeira designação, passou a ter o valor do *real branco*¹.

Esta é a prova decisiva de que o real de 3 1/2 libras, da liga de 3 e 1 1/2 dinheiros², teve em todo o tempo um subido valor, apesar do constante envilecimento da moeda, ao passo que o seu derivado valeu sempre dez vezes menos, por ser de cobre puro, e, por isso, conhecido pelo nome de *real preto*.

Lisboa, Junho de 1907.

FERREIRA BRAGA.

Inscrições romanas de Castello Branco

Ao apreciar com a sua habitual benevolencia de sincero amigo umas paginas por mim publicadas em 1903 a proposito de algumas antigualhas dos arredores de Castello Branco, referiu-se o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos a uma *tegula* que encontrei e descrevi e na qual se via, marcada com carimbo na pasta ainda molle, a seguinte inscrição:

D A I O

«Temos aqui, diz, a primeira inscrição romana registada no aro de Castello Branco. Pelo menos o *Corpus*³ não menciona ahí nenhuma»⁴. Não teve contudo a primazia essa inscrição. Uma existia publicada desde 1891⁵. É a seguinte:

LVCANO. AN. XXX
 AMENA.⁵ AN. XVI. MAXI
 MÆ. AN. XIII. CILIVS
 BOVTE. PATER. ET SVNVA
 APANONIS. F. MATER

¹ E com essa designação e equivalencia de valor se conservou por muito tempo, como se vê de um artigo do Sr. Anselmo Braacamp, intitulado «A honra de Resende», publicado no *Archivo Historico*, iv, 30, no qual, tratando-se de um contrato antenupeial, celebrado em 1450, isto é, 52 annos depois da primeira emissão dos reaes de 3 1/2 libras, se estipula uma tença de 20:000 reaes, ou 700:000 libras.

² *Documento cit.*, fl. 52, lins. 7 a 9, *Remessa de Santarem*.

³ *Corpus Inscriptionum Latinarum*, por Emilio Hübner.

⁴ Vid. *O Arch. Port.*, viii (1903), p. 318.

⁵ Vid. A. Roxo, *Monographia de Castello Branco* (Elvas 1891), p. 10. Embora esta copia me pareça errada, reproduzo-a sem alteração, e tal qual se encontra na obra citada a cima.

Perdeu-se quando foi demolida a parte da muralha da cidade, onde estava mettida, como material, junto da Porta da Traição.

A não ser em trabalhos manuscritos ainda ineditos¹, nenhuma outra copia existe, que eu saiba, de inscripções apparecidas no aro d'esta cidade. Apenas um autor affirma ter visto «dentro da villa² e nos campos vizinhos, algumas inscripções», e d'ellas prometteu dar noticia na segunda parte das suas *Memorias*³. Mas essa segunda parte não chegou a ser publicada, «talvez em razão da morte do autor», como diz Innoçencio⁴.

Em uma folha local⁵, noticiei o apparecimento de duas inscripções romanas dentro dos muros da cidade de Castello Branco⁶. Motivos diversos levaram-me a publicá-las precipitadamente e antes de completamente realizada a tentativa de reconstituição do seu contexto.

Facto é esse, que me induz agora a publicá-las novamente e a aproveitar o ensejo para tornar conhecidas outras, que desde então encontrei e recolhi na faxa de territorio que me propus estudar, sem me desviarem d'isso as difficuldades do assunto.

*

A primeira inscripção encontrada estava ha tempos immemoriaes fazendo parte de uma umbreira de portal na parte mais alta do burgo.

¹ Dois s. n. pertencentes á minha collecção e um pertencente hoje ao Sr. A. P. Correia d'esta cidade.

² Castello Branco é cidade desde 1771.

³ *Memorias para a historia ecclesiastica do bispado da Guarda*, por Manoel Pereira da Silva Leal, (Lisboa 1729), parte I e unica, p. 334.

⁴ Vid. *Diccionario bibliographico portuguez*, VI, 81.

⁵ Vid. *Districto de Castello Branco*, n.º 756 de 1 de Dezembro de 1904.

⁶ O local onde hoje se vê a cidade de Castello Branco parece ter sido primitivamente um castro, como o foi o Monte de S. Martinho, que lhe fica fronteiro. A proposito d'este ultimo e de dois curiosos monumentos nelle encontrados, podem ver-se algumas referencias nos meus opusculos:

a) *Notice sur deux monuments épigraphiques* (Coimbra 1905).

b) *O Dr. Capitan e a «Notice sur deux monuments, etc.»* (Coimbra 1906).

c) *O Congresso prehistorico de França*, artigo na revista do Instituto de Coimbra, vol. V, de que depois se fez separata (Coimbra 1906).

E ainda as seguintes:

a) *Compte-rendu du Congrès préhistorique de France* (sessão de Perigueux, 1905), (Paris 1906), p. 281 e sgs.

b) *Revue de l'École d'Anthropologie de Paris* («O disparate do Dr. Capitan»), Novembro de 1905, p. 384.

c) *L'Homme préhistorique*, III (1905), pp. 345, 351 e 352, e principalmente p. 379.

d) *O Arch. Port.*, X (1905), 403, e XI (1906), 128.

É uma inscrição tumular, gravada em um pedaço de granito de grão fino ($0^m,83 \times 0^m,43 \times 0^m,24$). As letras bastante apagadas, em virtude da deterioração da superfície da pedra pelo tempo e pelo vandalismo das populações que por aqui germinaram durante tão largos annos, lêem-se a custo. Dizem o seguinte:

CILIAE FILAE
SVAE ET SVNVAE FLA
VI NERII SVAE
SVNVA DSFC

Na primeira linha ha restos de mais 7 letras. As minhas tentativas de restituição dão, umas vezes:

LVBAECI

outras:

LVPARCI

e ainda:

IVBAECI

Na 4.^a linha ha tambem mais seis ou sete letras bastante apagadas. Parece-me ler o seguinte:

ETSIBIF

*

A segunda inscrição está gravada na parte central de uma ara dedicada a uma divindade qualquer, cujo nome ainda não consegui reconstituir. Encontra-se em pessimo estado e as letras quasi apagadas por completo. Reproduzo apenas as que consigo ler:

ARATB
ROVIR
V \ CVI \ S
L \ | B
LB^eRI

Esta inscrição estava mettida, como material, na parede de uma casa nos arrabaldes da cidade. A parte superior e a inferior da ara foram desbastadas. Em todo o caso, a parte em que estava gravada

a inscrição, está completa ($0^m,47 \times 0^m,30 \times 0^m,22$); a dificuldade da leitura resulta unicamente da deterioração da superfície da pedra.

*

A terceira inscrição foi marcada com carimbo na pasta ainda molle de uma *tegula*. As suas letras mostram-nos o nome do oleiro, ou da officina onde a *tegula* foi fabricada. Na lista de algumas centenas de nomes de oleiros e officinas romanas, conhecidas hoje pelas ceramicas marcadas ou carimbadas dos museus da Europa ¹, nenhum encontrei que se assemelhe ao da *tegula* da collecção albicastrense. Esta *tegula* foi encontrada durante as pesquisas a que procedi em S. Martinho em 1905 ², e é hoje publicada pela primeira vez.

Embora apparecesse em um local habitado ao tempo da dominação romana, pôde dar-se o caso de conter o nome de qualquer artista ou officina medieval, visto ser provado que o uso das *tegulas* continuou depois do período luso-romano. Prefiro comtudo attribui-la a um artista romano.

O resultado dos esforços empregados para a sua leitura é o seguinte:

DIVOI

umas vezes; e outras (intervindo-a):

IONCI

*

Alem d'estas inscrições provenientes da cidade de *Castello Branco*, ou das suas immediações, outras deram entrada na minha collecção. Devo-as á amavel generosidade de alguns amigos.

São as seguintes:

1.^a Uma pequena ara ($0^m,31 \times 0^m,14 \times 0,07$) dedicada a *Juppiter Conservador*, encontrada juntamente com outros vestigios archaicos entre Escallos-de-Cima ³ e Lousã, a 15 kilometros de Castello Branco.

¹ Cf. *La poterie antique parlante*, de Théophile Habert, p. 177 e sgs., e *Les vases céramiques ornés de la Gaule Romaine*, por Joseph Dechelette, I, p. 245 e sgs., e II, p. 353 e sgs.

² A tres kilometros de Castello Branco (vid. nota 9).

³ Em Escallos-de-Cima, alem dos restos de edificações romanas que se encontram a pouco mais de um kilometro, ha uma anta quasi destruida. Occupar-me-hei d'ella noutra occasião.

Foi amavelmente offerecida para a minha collecção pelo Sr. Visconde de Castello Novo, em 1904. Diz o seguinte ¹:

JOVI · OPTI
MO · M · CO
NS · I v L · RVF²
NA · ANI · L
PONIT ◊³

2.^a Metade de uma inscripção tumular encontrada ha poucos annos entre Sarnadas e Villa-Velha-de-Ródam, num local que eu tenciono explorar em occasião opportuna. Foi generosamente offerecida para esta collecção pelo dono da propriedade, o meu prezado primo Luis de Sampaio Torres Fevereiro, em 1905. Apesar do pessimo estado da superficie da pedra (0^m,45 × 0^m,36 × 0^m,21) consigo ler o seguinte:

....ISI · F · CON
....IENSI · ANIX
....RA · PATERNI · F
....RITO · F · C · 4.

A fractura d'esta pedra separou (e quem sabe se para sempre!), da metade que eu possuo, a primeira parte da inscripção que, pela designação locativa que continha (lin. 2) podia ser talvez de grande valor para o estudo das antiguidades d'esta região.

3.^a Metade de uma ara dedicada á deusa Arençia e ao deus Arençio⁵. A parte que possuo d'esta inscripção está nitidamente gravada

¹ De todas estas inscripções, copio apenas os sinaes ou letras não duvidosos.

² RVFNA ou RVENA ?

³ No mesmo local appareceu ha annos outra ara, igualmente dedicada a Jupiter Conservador, na qual o nome da divindade está escrito com todas as letras. Referir-se-ha opportunamente a ella o meu amigo e sabio collega Dr. Felix Alves Pereira.

⁴ No começo da 1.^a e da 2.^a linha não figura nenhuma letra completa, porque o traço que existe visivel tanto pôde ter pertencido a um M, como a um N, como a um I. Tambem, no final da 2.^a linha parece que nunca houve ponto entre o N e o I de IX. É pois arriscado afirmar se a leitura deve ser ANI · X ou se AN · IX.

⁵ Vid. Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, vol. II, p. 312 e sgs., e especialmente p. 322.

em um bloco de granito ($0^m,45 \times 0^m,26 \times 0^m,23$) muito micaceo, e admiravelmente conservada. É possível que a parte inferior da inscrição (duas ou tres linhas) seja encontrada quando eu realizar umas pesquisas, já planeadas, no local em que esta ara foi encontrada, proximo da povoação Ninho-do-Açor, onde teem apparecido outras antigualhas.

Faz parte da minha collecção desde Janeiro de 1906, mercê da amabilidade do meu muito prezado amigo Padre Manoel Martins, distincto professor no collegio de S. Fiel. Diz o seguinte:

AREN TAE E
 ARE N T
 MO N A
 NV S
 TAN G¹



4.^a Finalmente, em 16 de Janeiro d'este anno, adquiri por compra em Condeixa-a-Velha, entre outros objectos², um fragmento da parte

¹ [O deus *Arentius* figura na inscrição como páredro da deusa *Arentia*. Cfr. *Fontanus et Fontana* em uma inscrição romana de Bencatel, hoje perdida. O aspecto adjectival da terminação de *Arentius* e de *Arentia* faz crer que o caracter das divindades estava muito proximo da sua origem primitiva, porque ellas eram mais consideradas como *qualidades* do que como *substancias*; quem proferia essas palavras, subentendia mentalmente ainda *deus* e *dea*. No Museu Ethnológico ha uma ara consagrada a *Arentius*. A respectiva inscrição foi publicada nas *Religiões da Lusitania*, II, 322; como porém saiu com algumas inexactidões, reproduzo-a aqui: AREÑIO || SVNVA || CMALI · F || V ◊ SLM ||. Tanto na 1.^a linha, como na 3.^a, ha letras enlaçadas ou nexos; a ultima letra da 3.^a linha é F, mas a pedra tem uma falha, o que faz parecer P ao repente (e assim pareceu ao gravador da fig. 71.^a do meu livro); depois do V da 4.^a linha ha uma depressão na pedra, semelhante a ponto, embora não se percebam pontos depois das letras seguintes (o unico ponto claro na inscrição é o que está na 3.^a linha).—J. L. DE V.]

² Alem de algumas dezenas de moedas romanas, de prata e de cobre, os seguintes objectos: 2 camapeus, 1 fivela de bronze inteira (*typo commum* de Conimbriga e Briteiros; vid. J. Fortes, *Fibulas e fivelas*, pp. 9 e 10 ou *O Arch. Port.*, vol. IX (1904), pp. 7 e 8), uns 15 machados de pedra polida (um de fibolite), metade de uma bacia de $0^m,40$ de diametro, com a marca SABINI traçada com ponteiro no rebordo, quando o barro ainda estava molle, etc.

central de uma inscripção romana nitidamente gravada em rocha calcarea. Contém apenas duas letras: AR, cujas dimensões me impedem de as attribuir ás inscripções fragmentadas da mesma proveniencia, hoje guardadas no museu do Instituto de Coimbra. Tenho assim um elementó para afirmar a existencia, em epochas remotas, de *mais uma* inscripção romana no conhecido *oppidum* de Condeixa-a-Velha, ao qual me prendem gratas recordações dos meus primeiros ensaios de cavouqueiro nesta encantadora sciencia das *cousas-velhas*.

5.^a Uma inscripção tumular romana, encontrada ha 15 annos em uma quinta que a Sr.^a D. Maria da Piedade Ordaz possui a pequena distancia de Castello Novo. A S. Ex.^a se deve o existir ainda hoje esta lapide, que durante muitos annos serviu de amoladeira de facas. Felizmente os barbaros amoladores respeitaram a face gravada, e nenhuma letra foi destruida. Á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade agradeço eu hoje o ter salvado esta lapide da destruição que a esperava, e o offerecimento que d'ella fez á minha collecção. A inscripção diz o seguinte:

CAIO · CAENONIS
F · ET · CL · CMINAE¹
CL · SEVERVS
PATRI · ET · MATRI
F · C

Castello Branco, 18 de Março de 1907.

F. TAVARES DE PROENÇA JUNIOR.

Os pergaminhos da Camara de Ponte de Lima

Com o duplo fim de exercitação paleographica e de ver se encontrava algumas noticias que fossem uteis ao meu vizinho concelho dos Arcos de Valdevez, emprehendi a leitura dos pergaminhos do archivo municipal de Ponte de Lima.

Depois, no decurso d'essa leitura, vendo á desordem em que estavam e notando que a sua numeração era completamente arbitraria, e não respeitava ordem chronologica nem qualidade de assuntos, o que tornava demorada a sua consulta, apesar de o numero não passar

¹ = CMINAE?